

Ana Sofia Azziz Pedro¹
Prof. Dr. Rafael Prearo Lima (orientador)²

¹Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil – ana.azziz@aluno.ifsp.edu.br
²Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil – rprearo@ifsp.edu.br

RESUMO

A assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão legal no Brasil em 13 de maio de 1888, constituiu um marco histórico amplamente repercutido pela imprensa da época. Partindo dessas breves considerações, esta pesquisa tem como objetivo analisar as notícias publicadas entre 13 e 19 de maio de 1888 em cinco jornais de diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste), para compreender como os contextos socioculturais regionais influenciaram os sentidos atribuídos à abolição. A metodologia fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, utilizando conceitos como discurso, ideologia e condições de produção, e baseia-se em um *corpus* composto pelos jornais *O Paiz* (Rio de Janeiro, RJ), *Correio Paulistano* (São Paulo, SP), *O Asteroide* (Salvador, BA), *A Imprensa Unida* (Manaus, AM) e *A Regeneração* (Desterro, SC), digitalmente disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa justifica-se pela relevância de se compreender o discurso histórico que contribuiu para a formação da sociedade brasileira contemporânea. A hipótese central é que jornais de regiões distintas enfatizariam aspectos diversos da promulgação da lei. Os resultados confirmam essa hipótese, revelando variações significativas entre as publicações.

INTRODUÇÃO

Tendo como principal forma de renda a extração mineral e o aproveitamento direto de recursos naturais, a necessidade de uma mão de obra barata sempre foi grande no Brasil Colônia. Assim, não demorou para a adesão dos colonizadores às ideias escravocratas, fazendo do Brasil Colônia um grande antro de escravidão e um dos principais mercados de escravizados. Os homens, em sua maioria, eram enviados para fazer o trabalho bruto nas lavouras, minas e fazendas; as mulheres, por sua vez, ficavam responsáveis pelos afazeres domésticos e pelas tarefas nas fazendas. Após a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822, as ideias abolicionistas passaram a ganhar força entre a população, não demorando muito para adentrar e alterar o âmbito político. Nesse sentido, as então províncias Amazonas e do Ceará aprovaram o fim da escravidão em seus territórios, elevando a pressão social, oriunda tanto do interior do país quanto do exterior, o que culminou no desenvolvimento da Lei Áurea pelo Parlamento (Carvalho, 2005). Por fim, em 13 de maio de 1888, com 85 votos a favor e 9 contrários, foi sancionada pela princesa Isabel, então regente do país.

OBJETIVOS

- Objetivo geral:
 - analisar a repercussão da assinatura da Lei Áurea em jornais da época.
- Objetivos específicos:
 - montar um *corpus* de análise com publicações de quatro regiões diferentes;
 - analisar quais os efeitos de sentido produzidos pelas notícias de cada jornal;
 - comparar as semelhanças e diferenças no tom das publicações da época.

METODOLOGIA

- Estudo de princípios teóricos:
 - Análise do discurso – discurso, ideologia, condições de produção (Brandão, 2005).
- Revisão bibliográfica histórica da escravidão:
 - Kramer (1981); Mann (2006); Ribeiro (2016); Lovejoy (2000); Holt (2018); Russell (1997); Souza (2018); Santos (2015).
- Construção do *corpus* regional de jornais:
 - cinco jornais, com edições publicadas entre 13 e 19 de maio de 1888, e disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (Hemeroteca, 2025), representando as regiões brasileiras para garantir diversidade regional.
 - O Paiz* (Rio de Janeiro, RJ), *Correio Paulistano* (São Paulo, SP), *O Asteroide* (Cachoeira, BA), *A Imprensa Unida* (Manaus, AM), *Regeneração* (Desterro, SC).
- Comparação discursiva sobre a abolição
 - identificar semelhanças e diferenças no tom adotado pelas publicações.
 - aprofundar a compreensão dos sentidos produzidos em torno da abolição.
 - observar variações que podem refletir posicionamentos diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Está extinta a escravidão no Brasil. Desde hontem 13 de Maio de 1888 entrámos para a communhão dos povos livres. Está apagada a mancha do nossa patria. Já não fazemos excepção no mundo.

A emancipação total dos escravos é, sem duvida, obra de toda a nação Brasileira. E o patriotico gabinete 10 de Março, realisando-a, obedeceu á dictadura da Opinião.

- O Paiz*: adota tom celebratório e apresenta a abolição como conquista monumental e fonte de orgulho nacional. Destaca as festividades no país, o processo de votação, louvando os abolicionistas e ironizando os contrários.
- Correio Paulistano*: usa tom reflexivo, celebrando a abolição como necessária, mas com nuances vitimistas. Reconhece o sofrimento dos escravizados, exalta o abolicionismo como civilizado, mas mantém reservas ligadas à lógica escravocrata.

Mas, na ampulheta do tempo o anjo que marca o destino dos povos, fez soar o clarim indicando a meta do terrível pesadelo.

Esse acto christão, civilizador, progressista, caracterisa a Nação Brasileira e significa que nós somos um povo que caminha firme, sem hesitação, para os seus auspiciosos destinos.

O crime, o opprobrio e o esearneo de hontem, desapareceram para sempre, arrebatados pelo clarão deslumbrante da aurora da liberdade !

- O Asteroide*: emprega tom emocional e religioso, enquadrando a abolição como intervenção divina e vitória moral. Usa metáforas de redenção e clama por melhorias sociais, especialmente na educação, após séculos de sofrimento.
- A Imprensa Unida*: adota tom patriótico e honroso, retratando a abolição como ato cívico e avanço nacional. Elogia o papel coletivo da monarquia, da Igreja e da imprensa na conquista da liberdade, com linguagem festiva.
- A Regeneração*: apresenta tom otimista, celebrando a abolição como passo decisivo contra as “Bastilhas negras”. Insere-se como agente abolicionista e exalta a reação positiva do público.

CONCLUSÃO

- Com base nas análises, conclui-se que, apesar das diferentes abordagens, os jornais se posicionam favoravelmente à lei, como uma medida positiva, necessária e moralmente correta. Entre os padrões recorrentes, destacamos:
 - ênfase na origem popular da decisão;
 - retrato da abolição como marco histórico;
 - Lei Áurea como fator de união nacional;
 - reconhecimento da escravidão como crime;
 - descrição do sofrimento do povo negro;
 - contraste entre escravidão e abolição;
 - abolição como símbolo de progresso;
 - engrandecimento do Brasil;
 - uso de referências bíblicas;
 - uso de termos negativos como sinônimos da escravidão.

REFERÊNCIAS

ASTERÓIDE, O. Salvador (Bahia), 19 mai.1888. v. 65, p. 1-2.
BRANDÃO, H. H. N. *Analisando o discurso*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005.
CARVALHO, J. C. *A Lei Áurea e a abolição da escravatura no Brasil*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
CORREIO Paulistano. São Paulo (São Paulo), 15 mai.1888. v. 9511, p. 1-2.
HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemerotecadigital/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
HOLT, M. P. *A revolução do tráfico de escravos: o comércio de escravos no Atlântico, 1500-1800*. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.
IMPrensa Unida, A. Manaus (Amazonas), mai. 1888. p. 1-3.
KRAMER, S. N. *History begins at summer: thirty-nine firsts in recorded history*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
LOVEJOY, P. E. *Transformações na escravidão: uma história da escravidão na África*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
MANN, C. C. *1491: novas revelações das Américas antes de Colombo*. São Paulo: Objetiva, 2006.
NASCIMENTO, A. *Escravidão e liberdade: a história do Brasil e a luta dos negros*. Petrópolis: Vozes, 2010.
PAIZ, O. Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), 14 mai. 1888. v. 1316, p. 1-2.
REGENERAÇÃO. Desterro (Santa Catarina), 15 maio 1888. v. 103, p. 1-2.
RIBEIRO, J. *Escravidão e abolição no Brasil: um estudo crítico*. São Paulo: Brasiliense, 2016.
RUSSELL, B. *A história da filosofia ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
SANTOS, A. *A abolição da escravatura no Brasil: um estudo sobre a Lei Áurea*. São Paulo: Ed. Unesp, 2015. Souza, Luiz Felipe de. *Abolicionismo e a história do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.